

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

JOSÉ ANTÔNIO SOARES DE SOUZA (1902-1983)

Nascido no Rio de Janeiro a 24 de agosto de 1902 e falecido em Niterói em 13 de janeiro de 1983, José Antônio Soares de Souza foi, na justa apreciação de Pedro Calmom, “o mais insigne historiador do antigo Estado do Rio de Janeiro e uma das mais autênticas e notáveis expressões da historiografia de nosso país”. Membro atuante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em sua revista publicou numerosos trabalhos de pesquisa histórica, todos, tais como os seus livros, modelos de seriedade no tratamento dos assuntos que versou. E os assuntos que versou, na colaboração da revista do tradicional sodalício do Rio de Janeiro, foram, em grande parte, referentes ao seu Estado, com ênfase especial para os temas relacionados a Niterói e com a colonização européia nas regiões de Nova Friburgo e Petrópolis.

Esta era, na realidade a característica mestra de seus trabalhos, de pesquisa, como bem o observou Edno Rodrigues Lutterbach. “Para ele, o maior pecado de um historiador era não indicar, com precisão, as fontes de que se serviu para sua reconstituição histórica, ou omiti-las. Não basta o nome do historiador para se ter como autêntico aquilo que ele escreveu. É essencial proporcione aos leitores a possibilidade de confirmar o acerto ou desacerto do que afirma, em notas, indicando, com segurança, o livro, a edição (se tiver mais de uma) e página, o documento, o arquivo ou lugar em que se encontra, ou outra prova que justifique o escrito, como história”.

Nessa mesma linha, encontramos em o necrológio publicado na Revista do Instituto Histórico Brasileiro os seguintes conceitos: “De ascendência tão ilustre, ligada à vida social e política e à própria história do Império, José Antônio era homem simples, de hábitos modestos, sem alardes, mas dotado de autêntica superioridade de espírito. Sua conduta firme, proba, sua cordialidade e finura de trato, faziam-no admirado e querido pelos companheiros que mais convivência tinham com ele. Não era dos que freqüentavam a tribuna, mas com seu trabalho silencioso e assíduo,

honesto e persistente, talvez ninguém mais do que ele tivesse enriquecido as páginas de nossa secular *Revista*. Cultivou a História com seriedade, conduzindo-se com exemplar dignidade em seu relacionamento social, sereno nas decisões, humilde nas atitudes e equilibrado nos juízos”.

Com esta maneira de ser e de pensar, foi que produziu a vasta obra que nos deixou, em livros, na revista do Instituto Histórico e em publicações periódicas do Rio e de outras cidades. Três dos seus livros mereceram inclusão na prestigiosa coleção “*Brasiliana*”, da Companhia Editora Nacional, a saber, pela ordem de publicação:

A Vida do Visconde do Uruguai (vol. 243, de 1944);

Um Diplomata do Império: Barão da Ponte Ribeiro (vol. 273, de 1952);

Honório Hermeto no Rio da Prata (vol. 297, de 1959).

Pelo Ministério das Relações Exteriores publicou **A Missão Belegarde no Paraguai**, três volumes, 1966/70, e colaborou na valiosa **História Geral da Civilização Brasileira**, dirigida por Sérgio Buarque de Holanda (Difel, São Paulo, 1962 e 1967) com dois capítulos sobre as relações do Brasil com o Prata até a época de Rosas.

Imensa e variada, já o dissemos, foi sua colaboração na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Durante mais de trinta anos, raro foi o volume da revista que não inserisse algum trabalho de sua lavra, e alguns bem extensos, verdadeiros livros, como os que publicou sobre Niterói (mais de 400 páginas) ou sobre a colonização alemã na antiga província fluminense ou, ainda, o que trata do Rio de Janeiro na balança de comércio com Portugal. Neste, referiu-se demoradamente aos depoimentos de dois viajantes franceses que na capital do Brasil estiveram em fins do século XVIII: o príncipe Charles-Othon de Nassau-Siegen e o médico e botânico Philibert Commerson, companheiros de Bougainville, dos quais Soares de Sousa foi o primeiro a divulgar excertos do que escreveram.

Tentaremos o arrolamento, talvez ainda não completo, do que publicou na *Revista do Instituto Histórico Brasileiro*:

A política do Brasil no Paraguai durante a ditadura de Francia.

Como se adquiriu a livraria de Pedro de Angelis, vol. 192, 1946.

O General Urquiza e o Brasil, vol. 206, 1950.

A Coleção Visconde do Rio Branco, vol. 208, 1950.

Vasconcelos e as caricaturas, vol. 210, 1951.

Don Antonio Cuyás y Sampere, vol. 214, 1952

Cidade do Salvador, dia de N. S. das Neves, vol. 215, 1952.

- Como escrevi "Um Diplomata do Império", vol. 216, 1952
- Documentação para uma tese sobre tráfico de escravos, vol. 219, 1953
- Açorianos na cidade do Salvador, vol. 219, 1953
- Cartas de Justiniano José da Rocha ao Visconde do Uruguai, vol. 220, 1953.
- À margem de uma história política, vol. 221, 1953
- A população de São Paulo em 1766 e 1772, vol. 223, 1954.
- Um caricaturista brasileiro no Rio da Prata, vol. 227, 1955.
- Don Frutuoso Rivera no Rio de Janeiro, vol. 231, 1956.
- Um brasileiro no Paraguai em 1849: Pedro de Alcântara Bellegarde, vol. 234, 1957.
- A receita e a despesa da Comarca do Rio de Janeiro, vol. 238, 1958.
- Cartas de D. Viçoso ao Visconde do Uruguai, vol. 242, 1959.
- Quilombo do Bacaxá, vol. 253, 1961.
- Os alemães do "Kumbaug Iatie", vol. 263, 1964
- A queda de Rosas, vol. 264, 1964
- Arnaud ou Arnaud Julien Pallière, vol. 279, 1969.
- A estrada da Serra do Couto, vol. 281, 1968.
- A Igreja de São Fidélis de Sigmaringa, vol. 286, 1970.
- Aspectos do comércio do Brasil e de Portugal no fim do século XVIII e começo do XIX, vol. 289, 1970.
- Vassouras e suas residências urbanas, vol. 290, 1971.
- Sarmiento em Petrópolis com D. Pedro II, vol. 291, 1971.
- José Borges, sua ida e seu diário, vol. 292, 1971.
- O Barão de Vila Bela e a história de uma família, vol. 294, 1972
- O efêmero quilombo de Pati do Alferes em 1838, vol. 295, 1972.
- Cartas do General Rosas no exílio, vol. 300, 1974.
- Da Vila Real da Praia Grande à Imperial Cidade de Niterói, vols. 303 e 312, 1974 e 1976.
- Os colonos de Schaeffer em Nova Friburgo, vol. 310, 1976.
- Os escravos e a pena de morte no Império, vol. 313, 1977.
- A Batalha de Monte Caseros ou de Moróu, vol. 318, 1978.
- A Estrada da Serra da Estrela e os colonos alemães, vol. 322, 1979.
- O final do tráfico de escravos, vol. 323, 1979.
- A Província do Rio de Janeiro nas vésperas da abolição, vol. 324, 1979.
- As minas do Sertão de Macacu, vol. 326, 1980.
- Ainda os colonos de Schaeffer em Nova Friburgo, vol. 329, 1980.
- O Rio de Janeiro nas balanças de comércio de Portugal, de 1796 a 1807, vol. 342, 1984.